

Cartilha de Acidentes Domésticos Infantis



Aqui tem dois **trunfos** preciosos para a **ESCOLHA CERTA** de compra e defesa **DIREITOS!**



11 exemplares por ano –
matérias que ajudarão você
a economizar milhares de
reais todos os anos.



6 exemplares por ano –
para defender os seus
direitos e saber como
proteger os seus bens.

Junto com estes 2 trunfos ainda existe uma oferta imperdível para você se associar à PROTESTE:
2 maravilhosos presentes de boas vindas e 80% de desconto na anuidade!
Ligue agora mesmo, descubra quais são esses presentes e associe-se ao maior movimento de consumidores da América Latina!

Estado de São Paulo: **(11) 4003-3906**
Rio de Janeiro e demais estados: **(21) 3906-3800**

Saiba mais sobre as revistas da PROTESTE: www.proteste.org.br

Prevenção em prol das crianças

Acidente é um acontecimento imprevisto, inesperado, ao menos na definição do dicionário. Não significa, contudo, que não possa ser evitado, se adotarmos práticas prudentiais, como guardar medicamentos e material de limpeza fora do alcance das crianças.

Isso é fundamental porque, conforme o Ministério da Saúde, os acidentes ou lesões não intencionais são as principais causas de morte de crianças de um a 14 anos no Brasil. Ao todo, mais de cinco mil pequeninos morrem e cerca de 110 mil são hospitalizados anualmente.

Estimativas mostram que, a cada morte, outras quatro crianças ficam com sequelas permanentes que geram, frequentemente, consequências emocionais, sociais e financeiras à família e à sociedade.

Estudos apontam, entretanto, que pelo menos 90% dessas lesões poderiam ser evitadas com atitudes preventivas.

A falta de informação e de infraestrutura adequada nos espaços de lazer, creches, escolas, e outros fatores, como pobreza, mães solteiras e jovens, baixo nível de educação materna, habitações precárias e famílias numerosas estão associados ao aumento de risco de acidentes infantis.

Deve-se ressaltar, porém, que qualquer criança, independentemente de sua classe social, está sujeita a estes acidentes.

Além de adotar medidas que reduzam ao máximo a exposição dos pequeninos aos riscos domésticos, há que ficar atentos. Um momento de desatenção é suficiente para que um acidente ocorra.

Preocupada com estas lamentáveis ocorrências, a PROTESTE tem-se empenhado há anos, por exemplo, num projeto-piloto de monitorização destes acidentes na cidade de São Paulo, na educação do cidadão e em campanhas como a que tem promovido contra o uso de álcool líquido, em parceria com a organização Criança Segura.

A informação é essencial para vencer problemas desta magnitude.

Esta cartilha é mais um instrumento na mobilização em favor da saúde e da vida das crianças brasileiras.

Maria Inês Dolci

Coordenadora institucional da PROTESTE

Sumário

Prevenção em prol das crianças	3
Conheça a legislação	5
O que dizem as estatísticas	6
Como escolher móveis e decoração	7
Instalações elétricas e eletrodomésticos	9
Janelas, escadas e corredores	10
Áreas externas e de lazer	10
Plantas tóxicas	12
Segurança de medicamentos e materiais de limpeza	14
Produtos potencialmente tóxicos.....	16
Brinquedos seguros	17
Casa segura.....	18
Primeiros socorros	21
Telefones úteis	25
Bibliografia	25
PROTESTE, a serviço do consumidor	26

Expediente

Cartilha de Acidentes Domésticos Infantis

Realização: PROTESTE

Coordenação editorial: Maria Inês Dolci

Redação final: Carlos Thompson

Projeto Gráfico: Marcus Vinícius Pinheiro

Diagramação: Makemake Comunicação

Ilustrações: Perkins

Assessoria de Imprensa e Jornalista Responsável:

Vera Lúcia Ramos, MTb: 769

Conteúdos e apoio editorial: Brunna Festa, Camila Souza, Carlos Confort, David Freitas Passada, João Dias Antunes, Márcia Marques, Marina Jakubowski, Sonia Amaro, Tatiana Viola de Queiroz e Vera Lúcia Ramos.

PROTESTE

Sede:

Avenida Lúcio Costa, 6.240 – Térreo

Barra da Tijuca

CEP 22630-013

Rio de Janeiro – RJ

Escritório em São Paulo:

Rua Dr. Bacelar, 173 – cj. 52

Vila Clementino

CEP 04026-000

São Paulo – SP

Conheça a legislação

O que é o Código de Defesa do Consumidor (CDC)?

Foi promulgado em 1990. É uma das mais avançadas leis do mundo de proteção aos direitos do consumidor. Antes dele, faltava clareza na definição de responsabilidade nas relações de consumo. Isso facilitava abusos em contratos, entrega de produtos, prestação de serviços, propaganda etc. A lei nº 8.078/90 ampliou, então, a cidadania das pessoas também como consumidoras.

Direitos Básicos do Consumidor (CDC)

1. Proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
2. Educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços;
3. Informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como seus eventuais riscos;
4. Proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
5. Modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais, ou sua revisão caso se tornem excessivamente caras;
6. Efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais;
7. Acesso aos órgãos judiciários e administrativos;
8. Facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova;
9. Adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.



O que dizem as estatísticas

Acidentes domésticos em relação à mortalidade

Idade (anos)	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
< de 1	Sufocação	Passageiro de veículo	Queda	Afogamento	Queimadura com fogo
De 1 a 4	Afogamento	Atropelamento	Passageiro de veículo	Sufocação	Queimadura com fogo
De 5 a 9	Afogamento	Atropelamento	Passageiro de veículo	Queda	Sufocação
De 10 a 14	Afogamento	Atropelamento	Passageiro de veículo	Andar de bicicleta	Queda

Acidentes domésticos em relação à hospitalização

Idade (anos)	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
< de 1	Queda	Queimaduras com líquidos quentes e outras fontes de calor	Choque elétrico	Atropelamento	Queimadura com fogo
De 1 a 4	Queda	Queimaduras com líquidos quentes e outras fontes de calor	Choque elétrico	Atropelamento	Queimadura com fogo
De 5 a 9	Queda	Choque elétrico	Atropelamento	Andar de bicicleta	Sufocação
De 10 a 14	Queda	Choque elétrico	Atropelamento	Andar de bicicleta	Envenenamento por plantas e animais venenosos

Como escolher móveis e decoração



A criança não é um adulto pequeno e, portanto, quem decide ter filhos tem de adaptar a casa aos novos moradores. Veja algumas dicas para que eles tenham mais segurança doméstica:

- opte por móveis com cantos arredondados;
- se houver móveis dos quais não queira se desfazer que tenham cantos afiados, coloque proteções macias e com bordas redondas nesses locais;
- armários devem ser acessíveis às crianças, mas sem aumentar os riscos de acidentes;
- instale prateleiras longe das camas;
- verifique a qualidade das maçanetas das portas (crianças podem ficar trancadas acidentalmente em cômodos e armários);
- prefira cercados de malha para bebês, e não compre andadores com rodas;
- não coloque travesseiros no berço do bebê;
- escolha um berço adequado (certificados pelo Inmetro, conforme as normas de segurança da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT). As grades de proteção devem estar fixas e não ter mais que 5 cm de distância entre elas;
- verifique se todos os parafusos e ajustes do berço estão bem apertados, sem nenhu-

ma aresta para fora;

- na escolha do colchão para berço, o correto é que haja uma distância máxima de dois dedos entre este e as laterais do berço (se ficar meio solto, poderá fazer com que a criança fique presa, causar ferimento ou até sufocá-la);
- se o colchão chegar da loja embrulhado em plástico, retire-o imediatamente e jogue-o fora. Nunca deixe o plástico no berço, porque provocará risco de sufocamento da criança; aplica-se também a qualquer bolsa de plástico que não tenha as extremidades com furos;
- a cama deve ter grade de proteção até a criança completar cinco anos;
- se possível, não compre beliches. Caso tenha este móvel, a cama superior não deverá ser usada por crianças com menos de seis anos e terá de contar com barreiras de proteção;
- cuidado com mesas de tampo de vidro e espelhos;
- remova todos os móveis instáveis (que possam ser facilmente puxados, derrubados e escalados) para área inacessível à criança. Além disso, atenção às cadeiras de balanço e reclinadores, em que os dedos da criança possam ser esmagados ou ficarem presos;
- guarde itens mais pesados nas prateleiras mais baixas ou nas gavetas inferiores;
- não ponha em cima de móveis controles remotos, doces, brinquedos ou outros itens que atraiam as crianças;
- baús não devem ter tampa ou, se houver, deve ser bem leve, para que os pequeninos não fiquem presos dentro deles nem apertem os dedos ao fecharem;
- móveis leves, como bancos e cadeiras, podem ser perigosamente utilizados para subir em locais mais altos. Mantenha-os longe do quarto das crianças;
- se tiver um piano em casa, proteja a criança de descer acidentalmente a tampa ou de prender os dedos em cada extremidade do teclado, por exemplo, colocando batentes macios, suficientemente altos nas diversas extremidades;
- compre cortinas ou persianas sem cordas para evitar que crianças menores corram o risco de estrangulamento;
- é melhor não ter nenhum tapete ou carpete, pois acumulam pó. A criança também poderá tropeçar neles. Se forem imprescindíveis para a decoração do quarto, use modelos 100% naturais e prenda-os no chão com fita adesiva para evitar tombos, ou coloque piso aderente (emborrachado) por baixo dos tapetes;
- o chão não deve ser de material escorregadio;
- evite portas de vidro na casa. Se as tiver, sinalize-as em várias alturas para se tornarem visíveis às diferentes idades (alturas) do crescimento;
- aplique uma película transparente autocolante nos vidros das janelas, portas, tampos de mesa etc. Isso evitará estilhaços, caso se quebrem.

Instalações elétricas e eletrodomésticos

A queimadura elétrica é ocasionada por uma corrente elétrica que passa pelos tecidos, causando lesões graves que afetam a qualidade de vida dos pacientes.

As queimaduras provocadas por eletricidade têm prognóstico reservado e alta morbidade (taxa de doença em relação à população total). A prevenção deste tipo de queimadura é importante para diminuir sua incidência e sua morbi-mortalidade. Algumas dicas:

- verifique o estado das instalações elétricas. Fios desencapados podem ser muito perigosos;
- substitua as fiações antigas e desencapadas. Os fios devem ficar isolados em locais adequados, como canaletas e conduítes (tubos de plástico);
- as tomadas devem ser protegidas por tampas apropriadas (protetores), esparadrapo, fita isolante, ou escondidas por móveis;
- fios elétricos devem estar isolados e longe do alcance das crianças;
- não use benjamins ou extensões. Muitos aparelhos ligados na mesma tomada podem ocasionar sobrecarga e curto-circuito na fiação;
- não deixe ventiladores ligados ao alcance de crianças;
- elas não devem brincar no local em que você esteja passando roupa;
- não deixe o ferro elétrico ligado sem adulto por perto;
- mantenha os fios dos outros eletrodomésticos no alto, se possível;
- não permita que as crianças manuseiem eletrodomésticos, como secadores de cabelos, sem acompanhamento de adulto;
- todos os eletrodomésticos devem ficar longe de líquidos;
- aparelhos pequenos podem ser facilmente esquecidos. Após o uso, desligue-os da tomada, enrole os fios e tire-os do alcance das crianças.



Janelas, escadas e corredores

As quedas são a principal causa de atendimento de crianças de zero a nove anos nas unidades de urgência do Sistema Único de Saúde, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Representam 50% dos acidentes que envolvem crianças, sendo que a maioria ocorre em casa. Por isso:

- certifique-se de que todas as janelas às quais a criança tenha acesso estejam travadas, trancadas ou adaptadas com travas, telas de proteção ou grades, para que não se abram mais do que 15 cm;
- use grades ou portões de proteção no topo e na base das escadas;
- não deixe objetos espalhados ao longo das escadas;
- os corredores devem ser iluminados, de dia e à noite, e ter piso antiderrapante, sem tapetes e outros objetos que atrapalhem a circulação;
- famílias que morem em edifícios e sobrados devem instalar grades e redes de proteção (com aberturas pequenas e resistentes ao estiramento) antes mesmo de o bebê aprender a andar;
- escadas, sacadas e lajes não são lugares para brincar.

Áreas externas e de lazer (jardim, quintal, piscina e garagem)

- Crianças devem ser sempre observadas quando estiverem brincando nos parquinhos. O risco de lesão será quatro vezes maior se a criança cair de um brinquedo com altura superior a 1,5 m. Verifique se os brinquedos estão em boas condições e se são adequados à idade dos pequeninos. O piso deve absorver a queda (gramas, areia e borrachões com espessura acima de 3 cm);
- conheça os parquinhos em que as crianças brincam - no condomínio, por exemplo. Identifique equipamentos apropriados para a idade das crianças e verifique se os equipamentos estão enferrujados, quebrados ou contêm superfícies perigosas;
- tire os capuzes e os cachecóis das crianças para evitar risco de estrangulamento durante as brincadeiras;
- ensine às crianças regras de comportamento nos parquinhos (a não empurrar, não dar encontrões e nem se amontoar). Mostre a elas quais são os equipamentos apropriados para sua faixa etária;

- certifique-se de que a criança, ao andar de bicicleta, patins ou skate, use roupas adequadas e tenha equipamentos apropriados de proteção, como capacetes, joelheiras e cotoveleiras; assegure-se, também, que a prática dessas atividades ocorra em locais seguros;
- piscinas devem ser protegidas por cercas de, no mínimo, 1,5 m, que não possam ser escaladas, e por portões com cadeados ou travas de segurança que dificultem o acesso dos menores;
- alarmes e capas de piscina dão mais proteção, mas não eliminam o risco de acidentes. Esses recursos devem ser usados em conjunto com as cercas, sob constante supervisão dos adultos;
- mantenha baldes e bacias vazios, em locais altos;
- o tanque de roupas deve ter fixação adequada. Além disso, evite deixá-lo cheio de água;
- esvazie baldes, banheiras e piscinas infantis depois do uso e os guarde sempre virados para baixo e longe do alcance das crianças;
- cisternas, tonéis, poços e outros reservatórios domésticos devem ser trancados ou ter proteção que impeça “mergulhos”;
- evite brinquedos e outros atrativos próximos às piscinas e reservatórios de água;
- boias e outros equipamentos infláveis transmitem uma falsa segurança. Eles podem estourar, virar a qualquer momento e ser levados pela correnteza. O ideal é que a criança use colete salva-vidas quando estiver em embarcações, próxima a rios, represas, mares, lagos e piscinas, e ao praticar esportes aquáticos;
- oriente a criança a não nadar sozinha, a respeitar as placas de proibição nas praias, a não brincar de “empurrar” dentro d’água nem simular afogamento.;
- só permita que as crianças empinem pipas em campos abertos, com boa visibilidade, em local sem fios nem postes de eletricidade. Oriente-as quanto aos riscos do uso do cerol e de retirar a pipa que fique enroscada na rede elétrica.



Plantas tóxicas

Muitas casas brasileiras têm jardins e canteiros com plantas. Em casas com crianças, deve-se ter cuidado para que não sejam expostas às espécies tóxicas. Os menores, principalmente os mais novos, gostam de explorar o ambiente com seus sentidos – olfato, paladar, tato, visão e audição – e não possuem noção de risco desenvolvida. Por isso, geralmente, levam à boca tudo o que veem pela frente.

No Brasil, 60% dos casos de intoxicação por plantas ocorrem com crianças menores de nove anos, e 80% deles são acidentais. Conheça algumas espécies venenosas comumente encontradas nas casas brasileiras:

Tinhorão

- Parte tóxica: toda a planta;
- Sintomas: a ingestão e o contato podem causar sensação de queimação; edemas (inchaço) de lábios, boca e língua; náuseas, vômitos, diarreia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia. O contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.



Comigo-ninguém-pode

- Parte tóxica: toda a planta;
- Sintomas: a ingestão e o contato podem causar sensação de queimação; edemas (inchaço) de lábios, boca e língua; náuseas, vômitos, diarreia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.



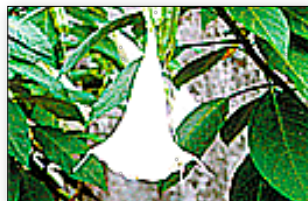
Copo-de-leite

- Parte tóxica: toda a planta;
- Sintomas: a ingestão e o contato podem causar sensação de queimação; edemas (inchaço) de lábios, boca e língua; náuseas, vômitos, diarreia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.



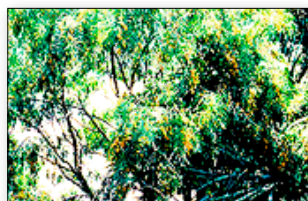
Saia Branca

- Parte tóxica: toda a planta;
- Sintomas: a ingestão pode provocar boca e pele secas, taquicardia, dilatação das pupilas, rubor da face, estado de agitação, alucinação, hipertermia. Nos casos mais graves pode levar à morte.



Aroeira

- Parte tóxica: toda a planta;
- Sintomas: o contato ou, possivelmente, a proximidade provoca reação dérmica local (bolhas, vermelhidão e coceira), que persiste por vários dias; a ingestão pode provocar manifestações gastrointestinais.



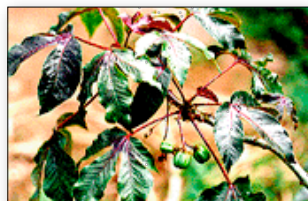
Coroa-de-Cristo

- Parte tóxica: toda a planta;
- Sintomas: a seiva leitosa causa lesão na pele e mucosas, edema (inchaço) de lábios, boca e língua, dor em queimação e coceira; o contato com os olhos provoca irritação, lacrimejamento, edema das pálpebras e dificuldade de visão; a ingestão pode causar náuseas, vômitos e diarreia.



Pinhão-Roxo

- Parte tóxica: folhas e frutos;
- Sintomas: a ingestão do fruto causa náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia mucosa e até sanguinolenta, dispneia, arritmia e parada cardíaca.



Para evitar acidentes, as seguintes medidas são úteis:

- ensine às crianças que não devem colocar plantas na boca;
- oriente-as a não utilizar plantas como brinquedos (fazer “comidinhas”, “tirar leite”);

- conheça as plantas de casa e arredores pelos nomes e características;
- não faça, sem orientação médica, remédios ou chás caseiros preparados com plantas.

Em caso de intoxicação:

- retire da boca o que restar da planta, cuidadosamente;
- enxague a boca com água corrente;
- guarde a planta para identificação;
- ligue para o Centro de Controle de Intoxicação mais próximo.

Segurança de medicamentos e materiais de limpeza

A exploração do espaço é uma atividade importante para o desenvolvimento infantil. Colocar objetos na boca ou tentar pegar frascos com líquidos coloridos são comportamentos infantis característicos, mas que também podem colocá-las em grande risco de envenenamento e intoxicação não intencional. Geralmente, as intoxicações ocorrem nos horários que antecedem as refeições: das 10h às 12h e das 17h às 20h. E também quando a rotina da casa for alterada: durante as férias, em mudanças, ao receber convidados e na ocorrência de problemas familiares.

Como proteger os menores de...

Produtos de limpeza

- guarde estes e os venenos trancados, longe de medicamentos e de alimentos, fora da vista e do alcance das crianças;
- mantenha-os em suas embalagens originais. Nunca coloque um produto tóxico em outros recipientes que não os de origem, principalmente em garrafas de refrigerante, de suco, copinhos, dentre outros;
- prefira produtos que contenham tampas de segurança em suas embalagens. Podem não impedir totalmente que a criança abra o frasco, mas dificultam sua abertura por tempo suficiente para que alguém intervenha;
- redobre a atenção durante o uso de produtos venenosos ou tóxicos;
- jogue fora produtos de limpeza que estejam fora de uso ou não sejam mais utilizados;
- leia o rótulo antes de utilizar qualquer produto de limpeza e siga corretamente todas as instruções;

- não compre produtos de origem duvidosa (vendidos de porta em porta). São geralmente mais tóxicos, de qualidade bastante questionável, produzidos sem nenhum tipo de controle e, o pior, geralmente não têm rótulo, o que dificulta o tratamento em caso de intoxicação (pois não se sabe o que o frasco realmente contém).

Álcool Líquido

Não o utilize no ambiente doméstico. Muitas pessoas acreditam no seu poder de desinfecção e o empregam na limpeza diariamente. Primeiramente, é preciso esclarecer que não tem poder efetivo de desinfecção. Apenas o álcool a 70%, vendido em farmácia, é indicado para evitar e diminuir a carga microbiana.

Além disso, é preciso alertar para o grande perigo a que expõe nossas famílias. No Brasil, milhares de pessoas – dentre elas crianças – são vítimas de queimaduras provocadas por acidentes com este produto inflamável. O álcool usado na limpeza doméstica pode se incendiar facilmente, na versão líquida ou em gel, representando um perigo real, sobretudo às crianças.

Esses acidentes geralmente acontecem quando adultos o manuseiam próximo às crianças, ou quando elas, inadvertidamente, brincam com o produto. Utilizá-lo em casa, portanto, é correr um risco totalmente desnecessário.



As queimaduras com álcool costumam ser graves e podem até matar. Provocam dor e sofrimento intensos, de ordem física e emocional. Seu tratamento é longo e não é incomum deixarem cicatrizes pelo corpo.

Há diversos produtos de limpeza que substituem o álcool, bem como para uso em queima, que não comprometem a segurança das pessoas.

Medicamentos

- Guarde-os em local trancado e fora do alcance das crianças;
- Leia sempre as bulas e siga corretamente as instruções antes de administrá-los às crianças, seguindo a prescrição médica e a indicação da bula para peso e idade. Use apenas o medidor que acompanha as embalagens de medicamentos infantis;
- Além disso, evite tomar medicamento na frente das crianças. Nunca se refira a eles como doces ou balinhas. Medicamento é medicamento;
- Verifique o prazo de validade e jogue fora remédios vencidos. Não deixe comprimidos expostos no banheiro nem em lugares acessíveis aos menores, como a cabeceira da cama;
- Igual cuidado deve ocorrer para remédios guardados na bolsa. A criança pode abri-la, pegá-los e engoli-los;
- Não medique seus filhos no escuro, para evitar trocas perigosas;
- Medicamentos devem ser mantidos nas embalagens originais. Não guarde nas cartelas e demais recipientes drágeas e comprimidos que sobraem do tratamento;
- Há locais específicos (em farmácias, por exemplos) para o descarte seguro de medicamentos vencidos.

Produtos potencialmente tóxicos

Na cozinha: desentupidores, desengorduradores de fogões, desinfetantes, sabões, detergentes, saponáceos;

Na área de serviço: solventes, tintas, alvejantes, inseticidas, raticidas, álcool, gás de cozinha, sabões para máquina de lavar, ceras, fertilizantes;

Na sala: bebidas alcoólicas e plantas ornamentais;

Nos quartos: inseticidas, naftalina, remédios, perfumes;

Nos banheiros: remédios, perfumes, cosméticos, talcos, desodorizantes de ambiente;

No jardim: plantas ornamentais, aranhas, escorpiões, cobras, insetos.

Brinquedos seguros



Brincar é o que há de mais importante para a criança. É o que a torna ativa, criativa, lhe dá oportunidade de se relacionar com os outros e também a faz feliz.

Para uma brincadeira mais segura, é fundamental que todos os brinquedos tenham o selo de qualidade do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) e sejam adequados à faixa etária da criança (informação que deve constar da embalagem do produto). Além disso, há outros cuidados específicos para alguns tipos de brinquedo e faixa etária:

- Inspeção-os regularmente à procura de danos que possam ocorrer durante a brincadeira ou enquanto a criança os manuseie. Observe também se têm partes pequenas que possam se soltar, arestas ou pontas;
- brinquedos quebrados podem ser consertados, mas jogue-os fora se arriscarem a segurança e a saúde das crianças;
- atenção às brincadeiras com balões de látex (bexigas), principalmente enquanto os pequeninos brincarem. Guarde-os fora do alcance das crianças. Também não permita que elas encham os balões e descarte todos os restos dos que estourarem, pois podem ser engolidos;
- não compre brinquedos muito barulhentos, nem os contundentes, como flechas, dardos e projéteis;

- seus filhos e amiguinhos não devem brincar com cordas ou cabos, porque podem estrangulá-los acidentalmente;
- brinquedos elétricos podem causar queimaduras. Crianças menores de oito anos de idade não devem ter acesso a jogos e outros itens com plugues elétricos ou baterias; além disso, pilhas e baterias: podem ser engolidas ou mordidas (principalmente as pequenas e redondas);
- ensine a criança a guardar os brinquedos após o uso;
- se as crianças tiverem idades diferentes, guarde os brinquedos de cada um separadamente;
- não compre brinquedos de camelô, pois não têm certificado de segurança nem atendimento ao consumidor. Além disso, muitos são feitos com materiais tóxicos;
- se comprar uma boneca ou bichinho de pelúcia, comprove se os olhos, as orelhas e outras partes estão bem fixados, para evitar ingestão, aspiração ou introdução no canal auditivo;
- jogos com experiências químicas somente são indicados para maiores de 10 anos e devem ser supervisionados pelos pais;
- os apitos de brinquedos de borracha que emitem sons podem se soltar e ser engolidos;
- sobre rodas, como em patins ou patinetes, os menores devem usar capacete e equipamentos de segurança adequados ao seu tamanho;
- não compre brinquedos que pareçam comida; mais cedo ou mais tarde, a criança tentará ingeri-los;
- não encha o quarto do bebê com bichos de pelúcia, pois acumulam pó e podem causar ou agravar alergias respiratórias.

Casa segura

Banheiro

- Banheira: um simples descuido pode causar morte por afogamento. Por isso, supervisione sempre uma criança tomando banho;
- Chão: mantenha-o limpo e seco para evitar escorregões e quedas (mais informações, na página 10, “Janelas, escadas e corredores”);
- Medicamentos (ver página 16, “Como proteger os menores de... Medicamentos”);
- Temperatura da água: para evitar queimaduras, teste-a com o dorso da mão ou com o cotovelo antes da imersão dos pequeninos;
- Utensílios e aparelhos: guarde fora do alcance deles itens afiados (facas, por exemplo) e aparelhos como lâminas de barbear, tesouras e secadores de cabelo.

Cozinha

- Provavelmente seja o lugar mais perigoso da casa. Não deixe crianças sozinhas lá. Se estiver cozinhando ou limpando o local, o ideal é mantê-las sob os cuidados de outro adulto;
- Comidas e bebidas quentes: muitas crianças de até 14 anos atendidas em pronto-socorros são vítimas de queimaduras e escaldamentos. Comidas e bebidas quentes devem ficar longe dos menores (mais informações nas páginas 21 e 22, “Primeiros Socorros – Queimaduras”);
- Facas e objetos cortantes: atenção aos objetos de vidro, cerâmica e facas;
- Fogão: use as bocas de trás e vire o cabo das panelas para o centro do fogão. Instale uma proteção para impedir que a criança consiga abrir o gás e a porta do forno;
- Fósforos e álcool: com fogo não se brinca! Fósforos, isqueiros e álcool não devem ficar ao alcance das crianças;
- Geladeira: instale um fecho na porta do refrigerador. Isso evitará que a criança entre e fique presa nele (pois não conseguiria abrir a porta da geladeira por dentro);
- Mesa de jantar: não use toalha de mesa comprida se houver criança pequena em casa, pois poderá puxá-la, derrubando líquidos e comidas quentes, com risco de queimaduras;
- Micro-ondas: comidas aquecidas nestes fornos podem atingir altas temperaturas, por isso, prove-as antes de servi-las às crianças. Elas não devem manusear o forno;
- Produtos de limpeza (ver páginas 14, “Como proteger as menores de... Produtos de limpeza”, e 16, “Produtos potencialmente tóxicos”);
- Sacos plásticos: para evitar riscos de sufocação, mantenha-os longe do alcance das crianças.

Jardim e área de lazer

- Lajes: nunca deixe que seus filhos brinquem na laje da casa. As quedas são quase sempre fatais;
- Pipa: oriente seu filho a empinar pipa somente em lugares abertos e longe de fios elétricos (mais informações, na página 9, “Instalações elétricas e eletrodomésticos”);
- Piscina [páginas 10 e 11, “Áreas externas e de lazer (jardim, quintal, piscina e garagem)”];
- Plantas tóxicas (páginas 12, 13 e 14, “Plantas tóxicas”);
- Playground [ver páginas 10 e 11, “Áreas externas e de lazer (jardim, quintal, piscina e garagem)”].

Quarto da criança

- Berços e demais móveis (ver páginas 7 e 8, “Como escolher móveis e decoração”);
- Brinquedos (ver páginas 17 e 18, “Brinquedos seguros”);
- Vaso sanitário: os mais novos podem se afogar em apenas 2,5 cm de água. Por isso, mantenha a tampa fechada e não deixe as crianças brincarem sozinhas no banheiro.

Sala

- Janelas e sacadas (ver página 10, “Janelas, escadas e corredores”);
- Escadas: use portões de segurança no topo e no pé das escadas (mais informações na página 10, “Janelas, escadas e corredores”);
- Tomadas (ver página 9, “Instalações elétricas e eletrodomésticos”);
- Móveis (ver páginas 7 e 8, “Como escolher móveis e decoração”);
- Objetos: não deixe ao alcance dos pequenos bibelôs atraentes e perigosos (principalmente os de vidro) e itens pontiagudos (como porta-retratos).



Primeiros socorros

Em qualquer tipo de acidente é importante que, primeiramente, quem preste os primeiros socorros:

- mantenha a calma;
- verifique a situação da vítima;
- controle a situação;
- providencie socorro.

Sempre que a vítima perder a consciência, peça ajuda ou ligue para o Serviço de Emergência (192 ou 193).

Queimaduras

Podem decorrer do contato do corpo com fogo, líquidos ou vapores quentes, sólidos quentes ou incandescentes, substâncias químicas, eletricidade ou radiação (ultravioleta e infravermelha).

Por líquidos e objetos quentes:

- lave com água corrente o local atingido;
- remova a roupa sobre a zona queimada, a menos que tenha grudado na pele;
- retire joias, relógios, anéis e qualquer outro objeto que pressione a área, antes que esta comece a inchar;
- cubra o local com uma compressa úmida (estéril ou pano limpo que não solte fiapos) se tiver de levar a vítima ao hospital;
- não aplique água muito fria ou gelo (pode agravar a lesão e, se esta for grande, causar hipotermia);
- não coloque manteiga, clara de ovo ou qualquer outra substância 'caseira' sobre a queimadura;
- não estoure as bolhas e evite tocar com as mãos a área afetada.

Química:

- lave a região com bastante água corrente (pelo menos por 20 minutos);
- retire a roupa afetada e lave bem com água corrente o local afetado;
- não aplique nenhuma outra substância no local.

Elétricas:

- não toque na vítima;

- desligue a corrente elétrica;
- procure socorro médico imediatamente.

Nos olhos:

- lave-os com soro fisiológico;
- coloque uma venda feita com gaze umedecida;
- se usar lentes de contato, remova-as imediatamente;
- procure socorro médico imediatamente.

Intoxicações e envenenamentos

- remova a vítima para local arejado;
- afrouxe as vestes e, se estiverem contaminadas, retire-as, cortando-as;
- não deixe a vítima sozinha;
- deixe-a falar, e providencie que fique o mais confortável possível;
- transporte-a em posição lateral, a fim de evitar eventual aspiração de vômito;
- transporte com ela restos da substância, recipientes, embalagens e aplicadores.

Por contato (pele):

- lave abundantemente o local afetado com água corrente;
- se os olhos forem afetados, lave-os com água corrente por 15 minutos e os cubra, sem pressão, com pano limpo ou gaze;
- leve a vítima ao serviço médico (pronto-socorro ou hospital).

Por inalação:

- remova a vítima para local arejado;
- leve-a ao serviço médico (pronto-socorro ou hospital).

Por ingestão:

- não provoque vômito;
- não ofereça água, leite ou qualquer outro líquido;
- leve-a, com urgência, ao serviço médico (pronto-socorro ou hospital).

Engasgo

- peça para a criança tossir; em geral, o objeto será expelido naturalmente;
- caso tossir não surta efeito, mantenha a calma e posicione-se atrás da criança, de joelhos. Mantenha uma das mãos fechada sobre a chamada “boca do estômago” (região epigástrica). Com a outra mão, comprima a primeira, ao mesmo tempo em que



empurra a “boca do estômago” para dentro e para cima, como se quisesse levantar a vítima do chão. Efetue movimentos de compressão para dentro e para cima, até que a vítima elimine o corpo estranho;

- no caso de bebê, posicione-o de bruços em cima de seu braço e efetue cinco compressões entre as escápulas (no meio das costas). Vire-o de barriga para cima em seu braço e efetue cinco compressões sobre o esterno (osso que divide o peito ao meio), na altura dos mamilos. Tentar visualizar o corpo estranho e retirá-lo delicadamente. Se não conseguir, repetir as compressões até a chegada a um serviço de emergência (pronto-socorro ou hospital);
- no caso de bebês inconscientes, procure socorro médico imediato (ou ligue para o serviço de emergência); enquanto a ajuda médica não chegar, deite o bebê de costas em seu braço e libere as vias aéreas (boca e nariz). Verifique se o bebê respira. Se não respirar, efetue duas respirações boca a boca. Observe a expansão torácica; se não visualizar movimentos respiratórios, repita a liberação das vias aéreas e as duas respirações.

Cortes

- de pequena proporção devem ser lavados com água e sabão;
- se estiverem sangrando, pressione a área (não faça garrote) por cerca de três minutos;
- ferimentos grandes necessitam de atendimento médico de urgência.

Quedas

- advirta a criança para não se mover;
- estanque qualquer hemorragia, colocando um torniquete ou bandagem que promova a compressão do ferimento;
- cubra qualquer ferida imediatamente, mas tenha cuidado de não mover a parte fraturada. Mesmo uma compressa simples e improvisada é importante para reduzir os riscos de infecção por bactérias;
- imobilize fraturas por meio de talas, estabilizando não somente o local afetado, mas também as articulações próximas (isso evitará deslocamento de fragmentos do osso que possam rasgar algum vaso sanguíneo, músculo ou nervo da região);
- procure socorro médico.

Batida na cabeça

- se a criança apresentar sintomas como desmaio, vômito, tontura, desorientação ou perda de memória, leve-a imediatamente a um pronto-socorro;
- nos demais casos, coloque gelo no local para diminuir o hematoma;
- caso a criança durma após a batida, observe-a. Nas primeiras quatro horas após o acidente, desperte-a de hora em hora e veja seu estado de saúde (por exemplo, se reconhece as pessoas e o local).

Objeto engolido

- o ideal é procurar socorro médico;
- objetos introduzidos no nariz e no ouvido só devem ser retirados pelos pais se estiverem totalmente acessíveis, com a ponta para fora, e se a criança colaborar;
- não use pinças ou cotonetes para retirar objetos do ouvido e do nariz, pois, na verdade, os empurrarão ainda mais e agravarão a situação.

Mordida de animais

- lave o local com água e sabão e procure atendimento médico;
- se possível, observe o animal por cerca de 10 dias para verificar se tem raiva.

Acidentes com animais peçonhentos

- hidrate a vítima com goles de água;
- eleve o local afetado;
- leve a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo;
- não corte ou fure o local da picada;
- não faça torniquete.

Telefones úteis

Ambulância	192
Polícia Civil	147
Polícia Militar	190
Pronto-Socorro	192
Corpo de Bombeiros	193
Defesa Civil	199
Vigilância Sanitária	150
“Queimou Ligue” do Instituto Pró Queimados	(11) 0800-7077575
Centro de Controle de Envenenamentos (CCE)	0800 41 0148

Bibliografia

- **Criança Segura** – www.criancasegura.org.br
- **Safe Kids USA** – www.safekids.org
- **Socied. Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein** – www.einstein.br
- **Instituto Butantan** – www.butantan.gov.br
- **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas** – www.fiocruz.br/sinitox
- **PROTESTE - Associação Brasileira de Defesa do Consumidor** – www.proteste.org.br

PROTESTE, a serviço do consumidor

A PROTESTE completou 12 anos sempre a serviço do consumidor brasileiro. É a maior organização independente e privada de defesa do consumidor da América Latina, com quase 300 mil associados.

Seus testes comparativos têm ajudado a acelerar mudanças em práticas produtivas e de vendas de produtos e serviços, aumentando a segurança e melhorando o custo-benefício nas relações de consumo.

Suas publicações são fundamentais a este trabalho. Em março de 2002, foi lançada a primeira delas, a revista PROTESTE, na qual são publicados testes de produtos e serviços. Em abril de 2006, a associação intensificou esse apoio aos consumidores com a revista DINHEIRO & DIREITOS, que tem o propósito de informar os consumidores sobre seus direitos e de esclarecer as suas dúvidas sobre as diferentes realidades a que estamos sujeitos no dia a dia. Também tem a missão de indicar quais os serviços financeiros e afins poderão ser encontrados nos bancos, seguradoras etc. para tornar a sua escolha mais fácil e econômica.

A mais nova publicação é a PROTESTE Saúde, que enfoca temas relevantes para saúde e qualidade de vida.

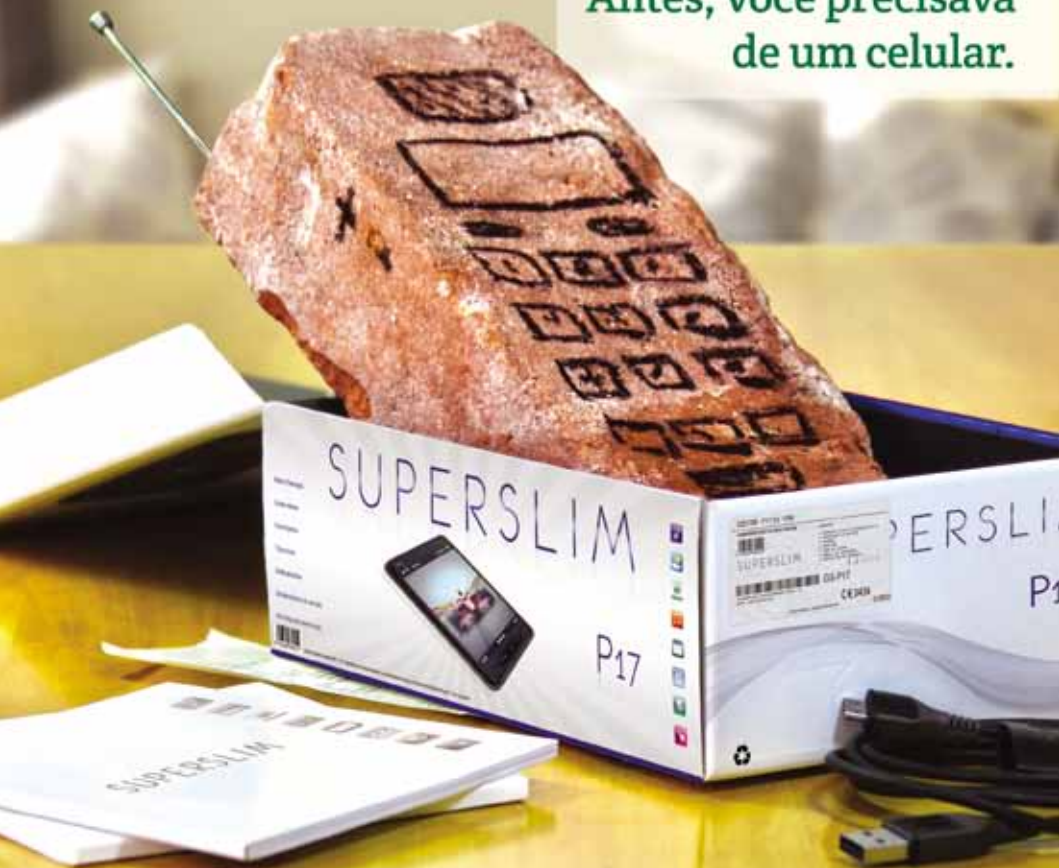
Em cada edição, os associados da PROTESTE recebem novas informações para que tenham mais condições de exercer seus direitos ao comprar produtos e serviços.

A associação também elaborou, ao longo de sua existência, dossiês que têm auxiliado o consumidor. Mais recentemente, tem produzido cartilhas de esclarecimento sobre temas de interesse do consumidor. Em 2012, por exemplo, lançou a Cartilha das Crianças.

A PROTESTE presta serviço gratuito de orientação aos associados, que podem entrar em contato pelos telefones **(11) 4003-3907** (São Paulo), ou **(21) 3906-3900** (Rio de Janeiro e demais estados).

Se ainda não for associado, entre em contato com nossa Central de Atendimento pelo telefone **(21) 3906-3900**, ou acesse **www.proteste.org.br**.

Antes, você precisava
de um celular.



Agora, você precisa da nossa
Orientação Jurídica Gratuita.

Às vezes, as coisas não saem como o esperado. É por isso que a PROTESTE oferece aos seus associados* um serviço de orientação jurídica gratuita, disponibilizando todas as ferramentas para assegurar seus direitos enquanto consumidor.

PROTESTE
associação de consumidores



www.proteste.org.br 